



Palmeirim V 1602- Poema

Fac-símile

[28r/a]

De Palmeirim de Inglaterra.

28

& deixoulhe nelles húa espantosa ferida. Esta batalha durou pouco porq̃ o esforçado Polendos fez tão co ajuda del Rei Franciam, q̃ em pequeno espaço ficaram os seis caualleiros estirados no campo a tempo q̃ sahiam do castello dous Gigantes de demasiada grãeza, acompanhados de oito caualleiros. Remeteram todos com as lâças baxas aos animosos principes, q̃ com as espadas nas mãos tendo por certa sua morte, determinaraõ vender as vidas a troco de outras muitas. Encontraraõ nos os dous poderosos Gigantes q̃ na dianteira vinham tam poderosamente, que com as fellas entre as pernas os fizerã vir a terra. Naõ foraõ cahidos quando com grande acordo se leuantaraõ em pé. Ferirã aos cauallos dos Gigantes, de feizã, q̃ lhes foi necessario apearse delles. O proprio fizeraõ os oito caualleiros. Tomaraõ em meo aos dous principes & dezeirosos de vingar os mortos companheiros, começaram a feruillos de tais golpes q̃ não fora possiuel escaparem com vida se a fortuna não trouxera por aquella parte dous bé postos caualleiros armados de armas negras. Hum delles que mais membrudo parecia, trazia pintada no escudo a fabula de Theseo baxãdo ao inferno por Proserpina, & dezia a letra.

*Deceo ao tormento eterno
Porque seu tormento ò era
Mas se eu por vos là decera
Então não fora elle inferno.*

CAualgaua em hum cauallo 'castanho escuro que dezia com as armas excellente mente. O companheiro trazia no escudo húa lua eclipsada & dezia o mote.

*Se vosso sol me der luz
mais quero esse sol que a lua
E mais vossa luz que a sua*

CAualgaua em hum cauallo ruço rodado remédado de negro. Estes vendo tantos caualleiros & dous Gigantes tam poderosos contra dous que vallerosamente se defendiam, se apearam a grande pressa dos cauallos, & pondo maõ ás espadas, remeteram aos Gigantes de quem maior dano recebiaõ os dous esforçados principes. Andauam elles tam occupados em ferillos que puderam a sua vontade asentar lhes dous tam desaforados golpes encima dos elmos que agrosuara delles defendeo que as cabeças fossem cortadas, com tudo foram dados com tanta força que os Gigantes as inclinaram ate os peitor. Nam eram caualleiros que perdiam occasiam, segundou o da lua a hum dos Gigantes encima do ombro esquerdo, foi a ponta da furiosa espada abrindo as armas pellos peitos abaxo com húa mortal & perante ferida, acodio ao traues do elmo, estaua ia sentido do primeiro golpe, entrou a espada ate chegar à cabeça com outra ferida de nam menos perigo. Ficou o Gigante mais furioso que pisada biuora, ferio ao caualleiro da lua por cima do escudo que elle poõs por reparo, tudo o que delle alcançou veo a terra. Não tinha excusado este quando acodio com outro encima do elmo, deixou ho cruelmente ferido na cabeça, fez lhe poór ambos os gíolhos em terra. Cobrou postura o da lua, ferio ao desfemelhado Gigante pello alto do elmo, leuoulhe toda acimeira com parte da cabeça. Acodio com duas estocadas húa tras outra, de ambas lhe fez sentir nas carnes a

D 4 homicid^a



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Edição paleográfica

[28r/a] *Deceo ao tormento eterno | Porque seu tormento o era | Mas se eu por vos lá decera | Então não fora elle inferno.*

[28r/b] *Se voffo sol me der luz | mais quero effe sol que a lũa | E mais voffa luz que a sua.*

Edição crítica

[28r/a] Deceo ao tormento eterno
porque seu tormento o era,
mas se eu por vós lá decera,
então não fora ele Inferno.

[28r/b] Se vosso sol me der luz,
mais quero esse sol que a lua,
e mais vossa luz que a sua.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.